

**Coleção
IBEGEANA**

SECRETARIA DE PLANEJAMENTO DA PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA
DIRETORIA TÉCNICA - SUPERINTENDÊNCIA DE ESTATÍSTICAS PRIMÁRIAS
CENTRO BRASILEIRO DE ESTATÍSTICAS AGROPECUÁRIAS

CONFIDENCIAL

APROVADO PELA CEPAGRO
REUNIÃO DE 11/03/76
Paulley
IBEGE

S/loc
S/loc
IBGE

- EST. GERAL CENTRAL

Nº de Inv. 2848-B

Data 2/9/77

Levantamento Sistemático Da Produção Agrícola

PESQUISA MENSAL DE PREVISÃO E ACOMPANHAMENTO

DAS SAFRAS AGRÍCOLAS NO ANO CIVIL

1975

DEZEMBRO

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

RELATÓRIO MENSAL DE OCORRÊNCIAS

DEZEMBRO - 1975

1. ABACAXI

A produção nacional obtida de abacaxi em 1975 foi de /
343 594 mil frutos, não acusando alterações de estimativas no mês
de dezembro.

Até o mês de junho do ano em curso, era esperada uma produ-
ção total de 397 528 mil frutos.

Entretanto, as condições climáticas adversas para a cultura,
ocorridas no mês de julho, isto é, baixas temperaturas acompaña-
das de geadas, principalmente em São Paulo e Minas Gerais, bem as-
sim, as chuvas excessivas e extemporâneas que se fizeram sentir no
Nordeste, notadamente na Paraíba, com repercussão no decréscimo dos
rendimentos médios esperados, acusou a redução física da produção
em 53 934 mil frutos.

Os resultados finais obtidos nas unidades da federação onde
se investiga o produto, foram os seguintes:

	<u>UF</u>	<u>ÁREA COLHIDA</u> (ha)	<u>PRODUÇÃO OBTIDA</u> (1 000 frutos)	<u>R.M. OBTIDO</u> (frutos/ha)
1º	MG	5 460	66 202	12 125
2º	PB	3 575	51 183	14 317
3º	BA	3 000	45 000	15 000
4º	ES	2 764	41 460	15 000
5º	SP	2 100	40 700	19 381
6º	PE	2 658	25 586	9 626
7º	RS	2 059	23 678	11 500
8º	RJ	677	8 617	12 728
9º	GO	1 200	8 400	7 000

RELATÓRIO MENSAL DE OCORRÊNCIAS - DEZEMBRO/75

UF	ÁREA COLHIDA (ha)	PRODUÇÃO OBTIDA (1 000 frutos)	R.M. OBTIDO (frutos/ha)
10º AL	597	4 834	8 097
Outras UF(15)	-	27 934	-

Como se observa, MG foi em 1975 o maior produtor de abacaxi com 19,27% da produção nacional. Seguem-lhe a PB com 14,90%, BA com 13,10%, ES com 12,07%, SP com 11,85%, PE com 7,45%, RS com / 6,89%, RJ com 2,50%, GO com 2,44% e AL com 1,40%, cabendo às outras 15 unidades da federação onde se cultiva o produto os restantes / 8,13% da produção.

O rendimento médio obtido variou desde 7 000 frutos/ha em Goiás até 19 381 frutos/ha em São Paulo.

Preço médio pago ao produtor no mês:

U.F.	Cr\$/fruto
Paraíba	1,10
Pernambuco	1,40
Alagoas	1,00
Bahia	1,10

2. ALGODÃO ARBÓREO

A produção nacional obtida de algodão arbóreo foi de / 417 987 t, inferior em 0,73% da esperada em novembro.

Em decorrência dos resultados finais da colheita no Rio Grande do Norte, que acusou um decréscimo de 3,66% no rendimento médio esperado (de 191 para 184 kg/ha), originando uma produção obtida de 82 315 t em uma área colhida de 446 528 ha.

Em relação a 1974, a produção total obtida neste ano acusa um decréscimo de 9,19%.

No mês de junho do ano em curso, era esperada uma produção de 558 918 t, superior em 17,65% da obtida em 1974.

RELATÓRIO MENSAL DE OCORRÊNCIAS - DEZEMBRO/75

Problemas de ordem climática, como sejam, chuvas excessivas e extemporâneas ocorridas no mês de julho no Nordeste, atingiram a cultura nas fases de floração e início de frutificação, ocorrendo prejuízos permanentes na safra e que se fizeram sentir até à colheita, acusando no final do ano uma redução na produção física de / 140 931 t.

Os resultados finais obtidos nas unidades da federação onde o produto é investigado, foram os seguintes:

UF	ÁREA COLHIDA (ha)	PRODUÇÃO OBTIDA (t)	R.M. OBTIDO (kg/ha)
1º CE	1 045 000	188 100	180
2º RN	446 528	82 315	184
3º PB	450 301	65 049	144
4º PE	190 600	36 023	189
5º PI	148 267	29 654	200
6º MA	38 269	11 727	306
7º BA	7 700	4 158	540
Outras UF (4)	-	961	-

O Estado do Ceará foi em 1975 o maior produtor de algodão ar bóreo com 45,00% da produção nacional.

Seguiram-lhe o RN com 19,69%, PB com 15,56%, PE com 8,62% , PI com 7,09%, MA com 2,81% e a BA com 1,00%, cabendo às outras 4 unidades da federação onde se cultiva o produto, os restantes 0,23% da produção.

O rendimento médio obtido variou desde 144 kg/ha na Paraíba até 540 kg/ha na Bahia.

Preço médio pago ao produtor no mês:

U.F.	Cr\$/kg
Rio Grande do Norte ...	3,91
Paraíba	3,80
Pernambuco	3,50

3. ALGODÃO HERBÁCEO

A produção brasileira obtida de algodão herbáceo em 1975 foi de 1 332 569 t, inferior em 0,13% da esperada no mês de novembro, como decorrência dos resultados finais de colheita em Alagoas que apresentou uma área colhida de 111 951 ha e um rendimento médio obtido de 209 kg/ha inferior em 6,7% do esperado em novembro. A produção obtida nesse estado nordestino foi de 23 347 t.

Em relação a 1974, a produção total de 1975 acusa um decréscimo de 11,07%.

Como ocorreu ao algodão arbóreo, também o herbáceo sofreu as conseqüências das condições climáticas desfavoráveis ocorridas no mês de julho. No Nordeste as chuvas excessivas e extemporâneas; no Paraná, as estiagens (maio) e em Mato Grosso, o surgimento de moléstias, afetaram a produtividade.

A produção estimada em junho era de 1 417 429 t, inferior apenas em 5,4% da obtida em 1974, como decorrência, principalmente, da crise econômica da produção de algodão no Brasil, ligada ao desenvolvimento da crise mundial que afeta a economia da fibra de algodão.

Face os fatores expostos, a produção física obtida em 1975 foi inferior em 84 860 t da esperada no final da fase de plantio.

Os resultados obtidos nas unidades da federação onde se investiga o produto foram os seguintes:

UF	ÁREA COLHIDA (ha)	PRODUÇÃO OBTIDA (t)	R.M. OBTIDO (kg/ha)
1º SP	368 000	488 600	1 328
2º PR	267 000	377 695	1 415
3º MT	90 199	92 146	1 022
4º MG	108 202	84 462	781
5º BA	121 481	65 843	542
6º GO	37 700	60 320	1 600
7º PB	130 055	42 621	328
8º PE	97 750	29 325	300

RELATÓRIO MENSAL DE OCORRÊNCIAS - DEZEMBRO/75

UF	ÁREA COLHIDA (ha)	PRODUÇÃO OBTIDA (t)	R.M. OBTIDO (kg/ha)
9º CE	78 000	27 300	350
10º AL	111 951	23 347	209
Outras UF (7)	-	40 910	-

O Estado de São Paulo é atualmente o maior produtor de algodão herbáceo com 36,67% da produção nacional.

Seguem-lhe o PR com 28,34%, MT com 6,91%, MG com 6,34%, BA com 4,94%, GO com 4,53%, PB com 3,20%, PE com 2,20%, CE com 2,05% e AL com 1,75%, cabendo às outras 7 unidades da federação onde se cultiva o produto, os restantes 3,07% da produção.

O rendimento médio variou desde 209 kg/ha em Alagoas, até 1 600 kg/ha em Goiás.

Preço médio pago ao produtor no mês:

U.F.	Cr\$/kg
Paraíba	2,30
Pernambuco	2,30
Sergipe	2,33
Bahia	2,21

4. AMENDOIM

A produção nacional obtida desta oleaginosa em 1975, é de 440 615 t conforme já se havia informado em novembro.

Em relação à safra de 1974, apresenta um acréscimo de 0,38%.

Considerando as 2 (duas) safras de 1975, os resultados finais obtidos, para as unidades da federação onde se investiga o produto, são os seguintes:

CBEA/IBGE
LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

RELATÓRIO MENSAL DE OCORRÊNCIAS - DEZEMBRO/75

<u>U.F.</u>	<u>Nº DE SAFRAS</u>	<u>ÁREA COLHIDA(ha)</u>	<u>PRODUÇÃO OBTIDA (t)</u>	<u>R.M. OBTIDO(kg/ha)</u>	
1º	SP	2	184 500	262 500	1 423
2º	PR	2	95 900	110 271	1 150
3º	MT	2	36 022	39 043	1 084
4º	RS	1	8 189	8 697	1 062
5º	GO	2	2 350	3 090	1 315
6º	CE	1	2 650	2 650	1 000
OUTRAS UF(15)		-	-	14 364	-

Como se verifica, SP é o maior produtor de amendoim com 59,6% da produção nacional. Seguem-lhe o PR com 25,0%, o MT com 9,9%, o RS com 2,0%, GO com 0,7% e CE com 0,6%, cabendo às outras 15 unidades da federação onde se cultiva o produto, os restantes 3,2% da produção.

O rendimento médio obtido variou desde 1 000 kg/ha no Ceará, até 1 423 kg/ha em São Paulo.

Preço médio pago ao produtor no mês:

<u>U.F.</u>	<u>Cr\$/kg</u>
São Paulo	1,86
Rio Grande do Sul	2,15
Mato Grosso	1,45

5. ARROZ

A produção total nacional obtida de arroz em 1975 foi de 7 537 589 t, não apresentando alterações na estimativa informada em novembro.

Em relação a 1974, a produção obtida em 1975 foi superior em 16,27%.

Em maio do ano em curso era esperada uma produção total de 7 674 446 t, superior em 18% da obtida em 1974. Já a partir de ju-

RELATÓRIO MENSAL DE OCORRÊNCIAS - DEZEMBRO/75

no, verificaram-se decréscimos na estimativa em consequência dos dados finais de colheita em Goiás, onde o considerável atraso da estação chuvosa, o "veranico" ocorrido no período março/abril, cuja estiagem alcançou a cultura nas fases de floração e "emborrachamento" das panículas e os plantios tardios em janeiro (fora de época), não possibilitando normal perfilhamento, provocaram perdas de áreas plantadas e queda acentuada da produtividade.

Estiagens também ocorridas em Minas Gerais, Santa Catarina e Mato Grosso, na fase de floração, trouxeram prejuízos à cultura do arroz de sequeiro. Posteriormente (julho), condições climáticas adversas presentes no Nordeste (chuvas excessivas), provocaram novos decréscimos das estimativas.

5.1 - ARROZ DE SEQUEIRO

A produção obtida de arroz de sequeiro em 1975 foi de /
5 611 507 t.

Os resultados finais obtidos para as unidades da federação onde se investiga o produto, foram:

	<u>U.F.</u>	<u>ÁREA COLHIDA(ha)</u>	<u>PRODUÇÃO OBTIDA (t)</u>	<u>R.M. OBTIDO(kg/ha)</u>
1º	MT	772 995	1 003 149	1 298
2º	MA	617 837	907 482	1 469
3º	PR	492 800	850 573	1 726
4º	GO	940 000	846 000	900
5º	MG	814 100	772 801	949
6º	SP	523 700	510 000	974
7º	PI	121 142	157 485	1 300
8º	PA	93 301	99 554	1 067
9º	CE	60 000	90 000	1 500
10º	SC	53 475	88 890	1 662
11º	RJ	41 365	77 195	1 866
12º	ES	43 000	65 000	1 512
13º	PB	17 369	25 351	1 460

RELATÓRIO MENSAL DE OCORRÊNCIAS - DEZEMBRO/75

	<u>U.F.</u>	<u>ÁREA COLHIDA(ha)</u>	<u>PRODUÇÃO OBTIDA (t)</u>	<u>R.M. OBTIDO(kg/ha)</u>
14ª	AL	10 050	15 336	1 526
OUTRAS UF(9)		-	102 691	-

Como se verifica, MT foi em 1975 o maior produtor de arroz de sequeiro com 17,88% da produção nacional.

Seguiram-lhe o MA com 16,17%, PR com 15,16%, GO com 15,08%, MG com 13,77%, SP com 9,09%, PI com 2,81%, PA com 1,77%, CE com 1,60%, SC com 1,58%, RJ com 1,38%, ES com 1,16%, PB com 0,45% e AL com 0,27%, cabendo às outras 9 unidades da federação onde se cultiva o produto, os restantes 1,83% da produção. O rendimento médio variou desde 900 kg/ha em Goiás até / 1 866 kg/ha no Rio de Janeiro.

5.2 - ARROZ IRRIGADO

A produção brasileira de arroz nas áreas onde se concentram as lavouras irrigadas, acusou em 1975 uma produção obtida de 1 926 082 t.

Os resultados finais obtidos, para as unidades da federação onde se investiga o produto, são os seguintes:

	<u>U.F.</u>	<u>Nº DE SAFRAS</u>	<u>ÁREA COLHIDA(ha)</u>	<u>PRODUÇÃO OBTIDA (t)</u>	<u>R.M. OBTIDO(kg/ha)</u>
1ª	RS	1	470 000	1 700 000	3 617
2ª	SC	1	71 500	203 845	2 851
3ª	GO	2(rebrotação)	7 942	22 237	2 800

Como se verifica, o maior produtor de arroz irrigado é o Estado do Rio Grande do Sul com 88,26% da produção nacional.

Seguem-lhe SC com 10,58% e GO com 1,16%.

O rendimento médio obtido variou de 2 800 kg/ha em GO, a 3 617 kg/ha no RS.

RELATÓRIO MENSAL DE OCORRÊNCIAS - DEZEMBRO/75

É oportuno ressaltar que o Estado de Goiás deu início neste ano à cultura do arroz irrigado em escala comercial, visto que em 1974, já havia operado em caráter experimental numa área de 1 000 ha. Em 1975 obteve 2 (duas) safras na mesma área plantada de 3 971 ha, com uma produção total de 22 237t. Na 1ª safra, o rendimento médio observado foi de 3 800kg/ha, superior à produtividade média do Rio Grande do Sul (3 617 kg/ha), Estado que emprega a mais apurada tecnologia no cultivo de arroz no País. A produção obtida foi de 15 090t. Na 2ª safra, originada de rebrotação da resteva do arroz colhido na 1ª safra, foi produzido um total de 7 147 t, acusando um rendimento médio de 1 800 kg/ha, ou seja, o dobro da produtividade observada nos arrozais de sequeiro do Estado (900 kg/ha).

Preço médio pago ao produtor no mês:

<u>U.F.</u>	<u>Cr\$/kg</u>
Paraíba	1,31
Sergipe	1,72
Alagoas	1,46-1,68

6. BANANA

A produção nacional obtida de banana em 1975 foi de 354 044 mil cachos, superior em 0,18% da estimativa do mês de novembro como decorrência dos dados finais da Bahia e Santa Catarina. No Estado baiano, a área colhida foi de 22 285 ha, superior em 4,64% da estimada a ser colhida no mês anterior. A produção obtida foi de 26 742 mil cachos com um rendimento médio de 1 200 cachos/ha. Em Santa Catarina a área colhida acusou 12 370 ha, mas com um rendimento médio obtido de 1 611 cachos/ha, inferior em 8,31% do esperado; a produção obtida situou-se em 19 926 mil cachos. Em relação a 1974, a produção nacional obtida em 1975 foi superior em 1,53%.

RELATÓRIO MENSAL DE OCORRÊNCIAS - DEZEMBRO/75

No mês de junho era esperada uma produção de 367 018 mil cachos. Entretanto, as baixas temperaturas e geadas ocorridas principalmente no Paraná, São Paulo e Minas Gerais, além de reduzirem a colheita da área plantada com pés em produção, atuou negativamente na produtividade esperada, decrescendo conseqüentemente a produção física em 12 974 mil cachos.

Os resultados finais obtidos nas unidades da federação onde se investiga o produto, foram os seguintes:

<u>U.F.</u>	<u>ÁREA COLHIDA(ha)</u>	<u>PRODUÇÃO OBTIDA (1 000 cachos)</u>	<u>R.M. OBTIDO (cachos/ha)</u>	
1º	CE	35 000	65 625	1 875
2º	MG	39 669	42 028	1 059
3º	RJ	49 623	32 938	664
4º	ES	28 842	29 810	1 034
5º	SP	33 552	27 650	824
6º	BA	22 285	26 742	1 200
7º	PE	12 600	23 057	1 830
8º	SC	12 370	19 926	1 611
9º	GO	16 800	14 280	850
10º	PB	8 153	14 213	1 743
11º	RS	7 440	10 114	1 359
12º	PR	4 851	9 891	2 039
13º	MA	6 260	9 132	1 459
14º	RN	4 162	6 156	1 479
OUTRAS UF(11)	-	22 482	-	

O Ceará foi em 1975, o maior produtor com 18,54% da produção nacional. Seguiram-lhe MG com 11,87%, RJ com 9,30%, ES com 8,42%, SP com 7,82%, BA com 7,55%, PE com 6,51%, SC com 5,63%, GO com 4,03%, PB com 4,01%, RS com 2,86%, PR com 2,79%, MA com 2,58% e RN com 1,74%, cabendo às outras 11 unidades da federação onde o produto é cultivado, os restantes 6,35% da produção.

O rendimento médio variou desde 664 cachos/ha no RJ, até 2 039 cachos/ha no PR.

Preço médio pago ao produtor no mês:

<u>U.F.</u>	<u>Cr\$ /kg.</u>
Bahia	0,61

7. BATATA INGLESA

A produção total nacional obtida desta solanácea em 1975 foi de 1 668 874 t, conforme já se havia informado em novembro. Em relação a 1974, a produção obtida em 1975 foi inferior apenas em 0,22%, assim consideradas as duas safras do produto.

7.1 - 1ª SAFRA

Conforme se informou anteriormente, a colheita desta primeira safra, acusou uma produção obtida de 1 111 013 t, inferior em 8,03% da obtida em 1974.

Como decorrência dos preços vigorantes a nível de produtor na safra do ano anterior, os Estados de Minas Gerais e Paraná tiveram suas áreas de plantio reduzidas, bem assim, os rendimentos médios obtidos nesta 1ª safra em São Paulo, foram inferiores aos dos anos considerados normais.

7.2 - 2ª SAFRA

A produção nacional da 2ª safra de batata inglesa obtida em 1975 foi de 557 861 t, superior em 20,28% da obtida em 1974.

7.3 - DADOS DAS DUAS SAFRAS

Os resultados finais obtidos nas duas safras de batata inglesa, para as unidades da federação onde se investiga o produto, foram os seguintes:

RELATÓRIO MENSAL DE OCORRÊNCIAS - DEZEMBRO/75

<u>U.F.</u>	<u>Nº DE SAFRAS</u>	<u>ÁREA COLHIDA(ha)</u>	<u>PRODUÇÃO OBTIDA (t)</u>	<u>R.M. OBTIDO(kg/ha)</u>
1º PR	2	42 150	426 227	10 112
2º RS	2	60 908	395 506	6 493
3º SP	2	24 900	312 000	12 530
4º MG	2	31 541	306 819	9 728
5º SC	2	24 000	176 610	7 359
6º PB	1	1 805	14 830	8 216
OUTRAS UF(10)	-	-	36 882	-

Como pode ser verificado, o PR foi em 1975 o maior produtor de batata inglesa com 25,54% da produção nacional. Seguiram-lhe o RS com 23,70%, SP com 18,70%, MG com 18,38%, SC com 10,58% e PB com 0,89%, cabendo às outras 10 unidades da federação onde se cultiva o produto, os restantes 2,21% da produção.

O rendimento médio obtido variou desde 6 493 kg/ha no Rio Grande do Sul, até 12 530 kg/ha em São Paulo.

8. CACAU

A produção nacional esperada de cacau em 1975 é de 259 750 t e registra neste mês um acréscimo de 15,87% do estimado em novembro face às novas informações da Bahia e Espírito Santo.

BAHIA - O GCEA foi informado neste mês, pela Comissão de Comércio de Cacau da Bahia (CONCALBA) responsável pela comercialização do cacau, dos resultados finais oficiais da "safra temporária", acusando o total de 157 828 t, superior em 27,66% da estimada pela CEPLAC em outubro e que acusava uma produção física de 123 634 t.

A última previsão de safra realizada pela CEPLAC com respeito à "safra principal", é de 91 951 t, superior em 1,57%

da estimada em novembro e que era de 90 533 t. Deste modo, a produção total esperada no estado baiano é de 249 779 t em uma área a ser colhida de 418 906 ha, com um rendimento médio de 596 kg/ha.

Embora essa estimativa não deva apresentar modificações dignas de registro, entretanto, os dados finais da safra só poderão ser conhecidos no mês de março de 1976.

ESPÍRITO SANTO - O GCEA informa que, com um rendimento médio de / 350 kg/ha em uma área colhida de 21 760 ha, deverá ser obtida uma produção de 7 621 t, inferior apenas em 0,64% da estimada em novembro.

Preço médio pago ao produtor no mês:

	<u>U.F.</u>	<u>Cr\$/kg</u>
Pará		4,86

9. CANA DE AÇÚCAR

A produção nacional obtida de cana de açúcar em 1975 foi de 91 386 073 t, superior em 3,36% da estimada em novembro, como decorrência das informações finais de colheita em Pernambuco, Sergipe, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo e Santa Catarina.

Acusaram modificações na estimativa de área plantada e destinada para corte em novembro as seguintes unidades da federação:

Pernambuco	- 14,49%
Minas Gerais	- 3,01%
São Paulo	- 15,08%

Informaram alterações nos rendimentos médios obtidos em relação aos esperados em novembro, os seguintes Estados:

Sergipe	- 3,64%
Minas Gerais	- 1,76%
Rio de Janeiro	+ 5,16%
São Paulo	+ 38,28
Santa Catarina	- 12,41%

RELATÓRIO MENSAL DE OCORRÊNCIAS - DEZEMBRO/75

Em relação a 1974, a produção obtida em 1975 foi inferior em 5,21%, tendo para isso concorrido os fenômenos climáticos adversos de julho nas regiões Sul e Sudeste, principalmente nos Estados do Paraná, São Paulo e Minas Gerais onde foram bastante sensíveis os efeitos de geadas. Haja visto que, no mês de maio era esperada uma produção de 101 487 195 t, superior em 5 milhões de toneladas da obtida em 1974, mas já no final do mês de julho, as estimativas decresceram para 90 103 157 t.

Os resultados finais obtidos nesta safra, estão assim posicionados nas diversas unidades da federação onde se cultiva o produto:

	<u>U.F.</u>	<u>ÁREA COLHIDA(ha)</u>	<u>PRODUÇÃO OBTIDA (t)</u>	<u>R.M. OBTIDO(kg/ha)</u>
1º	SP	621 000	35 600 000	57 327
2º	PE	267 210	12 826 080	48 000
3º	AL	227 846	10 500 000	46 084
4º	MG	254 565	8 308 212	32 637
5º	RJ	162 326	7 304 670	45 000
6º	BA	77 254	3 244 668	42 000
7º	PB	60 045	2 455 979	40 902
8º	CE	70 000	2 450 000	35 000
9º	PR	45 503	2 280 000	50 107
10º	SC	21 010	939 305	44 708
11º	SE	16 976	899 728	53 000
12º	RS	37 920	814 007	21 466
13º	ES	22 000	682 000	31 000
14º	GO	15 350	614 000	40 000
	OUTRAS UF (11)	-	2 467 424	-

Como se observa, SP foi em 1975 o maior produtor de cana de açúcar com 38,96% da produção nacional. Seguiram-lhe PE com 14,04%, AL com 11,49%, MG com 9,09%, RJ com 7,99%, BA com 3,55%, PB com / 2,69%, CE com 2,68%, PR com 2,49%, SC com 1,03%, SE com 0,98%, RS com 0,89%, ES com 0,75% e GO com 0,67%, cabendo às outras 11 unidades da federação onde se cultiva o produto, os restantes 2,70% da

produção.

O rendimento médio obtido variou desde 21 466 kg/ha no Rio Grande do Sul, até 57 327 kg/ha em São Paulo.

Preço médio pago ao produtor no mês:

<u>U.F.</u>	<u>Cr\$/t</u>
Pernambuco	102,00
Sergipe	109,45
Rio de Janeiro	92,63
Santa Catarina	91,00

10. CEBOLA

A produção nacional obtida de cebola em 1975 foi de / 348 806 t, não acusando alterações de estimativas no mês de dezembro e superior em 2,18% da obtida em 1974.

Em maio era prevista uma safra de 351 365 t, pouco superior à colheita total efetivamente obtida. Devido a fenômenos climáticos adversos (chuvas excessivas) ocorridos em Pernambuco, originaram alta umidade relativa do ar, provocando o surgimento com grande intensidade do "mal das sete voltas", bem assim da "alternaria" ou "pinta preta" das folhas, moléstias essas bastante danosas à cebolicultura e reduzindo em 15% o rendimento médio esperado. Face aos bons preços alcançados na safra, já em agosto, os cebolicultores pernambucanos realizaram o cultivo de novas áreas, quase compensando os prejuízos sofridos, com novas colheitas realizadas em dezembro.

Assim, a produção física estimada a nível nacional, sofreu redução de apenas 2 559 t.

Os resultados finais obtidos para o produto nas diferentes unidades da federação onde se estende a investigação, assim se apresentou em 1975:

RELATÓRIO MENSAL DE OCORRÊNCIAS - DEZEMBRO/75

	<u>U.F.</u>	<u>ÁREA COLHIDA(ha)</u>	<u>PRODUÇÃO OBTIDA (t)</u>	<u>R.M. OBTIDO(kg/ha)</u>
1º	RS	19 029	135 700	7 131
2º	SP	11 700	99 000	8 462
3º	SC	5 030	38 090	7 573
4º	PR	9 160	34 817	3 801
5º	PE	1 798	15 276	8 496
6º	BA	2 200	10 230	4 650
7º	MG	2 179	9 938	4 561
OUTRAS UF (13)	-	-	5 755	-

O Rio Grande do Sul foi em 1975 o maior produtor de cebola com / 38,91% da produção nacional. Seguiram-lhe os estados de SP com 28,38%, SC com 10,92%, PR com 9,98%, PE com 4,38%, BA com 2,93% e MG com 2,85%, cabendo às outras 13 unidades da federação onde o produto é cultivado, os restantes 1,65% da produção.

O rendimento médio obtido variou desde 3 801 kg/ha no Paraná, até 8 496 kg/ha em Pernambuco.

11. COCO DA BAÍA

A produção brasileira obtida de coco da baía em 1975 foi de 481 848 mil frutos, inferior em 5,09% da obtida em 1974.

Em relação ao mês de novembro, a estimativa deste mês supera em 0,73% a previsão anterior, como decorrência das informações finais de Sergipe e Espírito Santo.

SERGIPE - O GCEA fornecendo os dados finais da safra, informa que a área ocupada com pés em produção e que originou a colheita, foi de 34 573 ha, inferior apenas em 0,21% da que vinha sendo estimada. Com um rendimento médio obtido de 2 100 frutos/ha, a produção total foi de 72 603 mil frutos, superior em 5,22% da esperada.

ESPIRITO SANTO - Os resultados finais informados pelo GCEA situa-

ram a área efetivamente colhida em 1 749 ha, igual à esperada estimada. A produtividade acusou o rendimento de 2 900 frutos/ha, inferior em 3,91% do esperado (3 018 frutos/ha), concorrendo desta forma para uma produção obtida de 5 072 mil frutos.

Os motivos que levaram à redução da produção de coco da baía em 1975, embora o aumento registrado na área ocupada com pés em produção em relação a 1974, decorrem exclusivamente dos decréscimos de produtividade da cultura que vêm sendo observados ano a ano, notadamente no Estado de Sergipe, onde o ataque da praga "Rhinostomus Barbirostris" vem causando sensíveis prejuízos à cultura. Por outro lado, os baixos rendimentos observados são os resultados do sistema de exploração utilizado, pois a maioria dos cocais não recebe adubação ou quando realizada, ela se torna inexpressiva, face às quantidades insuficientes de fertilizantes postos à disposição da cultura.

Os resultados finais obtidos nas unidades da federação onde se investiga o produto, foram:

U.F.	ÁREA COLHIDA(ha)	PRODUÇÃO OBTIDA (1 000 frutos)	R.M. OBTIDO (frutos/ha)	
1º	BA	40 260	100 650	2 500
2º	CE	15 000	75 000	5 000
3º	SE	34 573	72 603	2 100
4º	AL	25 223	71 238	2 824
5º	RN	13 147	49 455	3 762
6º	PE	8 400	42 000	5 000
7º	PB	13 202	36 966	2 800
8º	PA	2 316	10 884	4 699
9º	MA	1 551	5 307	3 422
10º	ES	1 749	5 072	2 900
OUTRAS UF(11)	-	12 673	-	-

O Estado da Bahia foi em 1975 o maior produtor de coco-da-baía com

20,89% da produção nacional. Seguiram-lhe o CE com 15,57%, SE com 15,07%, AL com 14,78%, RN com 10,26%, PE com 8,72%, PB com 7,67%, PA com 2,26%, MA com 1,10% e ES com 1,05%, cabendo às outras 11 unidades da federação onde o produto é cultivado, os restantes 2,63% da produção.

O rendimento médio obtido variou desde 2 100 frutos/ha em Sergipe, até 5 000 frutos/ha no Ceará e Pernambuco.

Preço médio pago ao produtor no mês:

<u>U.F.</u>	<u>Cr\$/fruto</u>
Pará	0,71
Rio Grande do Norte.	0,65
Pernambuco	1,00
Sergipe	0,64
Bahia	0,90
Espírito Santo	1,50

12. FEIJÃO

A produção nacional obtida de feijão em 1975 foi de /
2 270 747 t, superior em 1,46% da obtida em 1974.

Em relação ao mês anterior, a estimativa final de dezembro acusa um decréscimo de 0,06% na 2ª safra, como decorrência da informação final do Rio Grande do Norte.

RIO GRANDE DO NORTE - O GCEA informa que o rendimento médio obtido na 2ª safra concluída neste mês foi de /
347 kg/ha, inferior em 17,18% do esperado an
teriormente (419 kg/ha), como decorrência
das chuvas excessivas e moléstias que ataca
ram duramente o seu ciclo vegetativo. Em
uma área colhida de 9 097 ha, foi obtida uma
produção de 3 153 t.

12.1 - 1ª SAFRA

A produção brasileira da 1ª safra de feijão foi de 1 158 726 t, conforme já se havia informado em relatórios anteriores e superior em 10,06% da obtida em 1974.

O maior produtor desta 1ª safra foi o Paraná com 503 034t, seguindo-lhe a BA com 129 000 t, o RS com 119 950 t, SC com 119 490 t, MG com 108 100 t, SP com 52 200 t, RN com 39 272 t, MT com 36 186 t e GO com 16 500 t.

O rendimento médio desta 1ª safra variou desde o mínimo de 261 kg/ha no RN até 936 kg/ha em SC.

12.2 - 2ª SAFRA

A produção nacional da 2ª safra de feijão acusou o total de 1 112 021 t e inferior em 6,18% da obtida em 1974, face as ocorrências meteorológicas adversas do segundo semestre, na maioria dos estados produtores.

O maior produtor desta 2ª safra foi MG com 176 419 t, e após CE com 175 725 t, PE com 127 332 t, PR com 104 913 t, GO com 96 000 t, BA com 64 800 t, SP com 55 860 t, PB com 53.854 t, SC com 49 838 t, PI com 40 000 t, RS com 35 674t, MA com 35 038 t, ES com 34 368 t, AL com 25 728 t, MT com 9 188 t e RN com 3 153 t.

O rendimento médio obtido nesta 2ª safra variou desde o mínimo de 207 kg/ha em AL até 868 kg/ha em SC.

12.3 - TOTAL DAS DUAS SAFRAS

Os resultados finais obtidos em conjunto, nas duas safras de feijão, nas unidades da federação onde se investiga o produto, foram:

<u>U.F.</u>	<u>ÁREA COLHIDA(ha)</u>	<u>PRODUÇÃO OBTIDA (t)</u>	<u>R.M. OBTIDO(kg/ha)</u>
1º PR	768 200	607 947	791
2º MG	566 997	284 519	502
3º BA	335 000	193 800	579

RELATÓRIO MENSAL DE OCORRÊNCIAS - DEZEMBRO/75

	<u>U.F.</u>	<u>ÁREA COLHIDA (ha)</u>	<u>PRODUÇÃO OBTIDA (t)</u>	<u>R.M. OBTIDO (kg/ha)</u>
4º	CE	495 000	175 725	355
5º	SC	185 065	169 328	915
6º	RS	187 653	155 624	829
7º	PE	262 540	127 332	485
8º	GO	223 000	112 500	504
9º	SP	231 200	108 060	467
10º	PB	180 731	53 854	298
11º	MT	53 008	45 374	856
12º	ES	87 843	44 218	503
13º	RN	159 601	42 425	266
14º	PI	117 240	40 000	341
15º	MA	74 564	35 038	470
16º	AL	124 200	25 728	207
	OUTRAS UF(9)	-	49 275	-

O Estado do Paraná foi em 1975 o maior produtor de feijão com 26,78% da produção nacional. Seguiram-lhe MG com 12,53%, BA com 8,53%, CE com 7,74%, SC com 7,46%, RS com 6,85%, PE com 5,61%, GO com 4,95%, SP com 4,76%, PB com 2,37%, MT com 2,00%, ES com 1,95%, RN com 1,87%, PI com 1,76%, MA com 1,54% e AL com 1,13%, cabendo às outras 9 unidades da federação onde o produto é cultivado, os restantes 2,17% da produção.

O rendimento médio obtido variou desde 207 kg/ha em Alagoas, até 915 kg/ha em Santa Catarina.

Preço médio pago ao produtor no mês:

<u>U.F.</u>	<u>Cr\$/kg</u>
Rio Grande do Norte ...	2,95
Bahia	3,40

RELATÓRIO MENSAL DE OCORRÊNCIAS - DEZEMBRO/75

13. FUMO

A produção brasileira obtida de fumo em 1975 foi de /
287 121 t, inferior em 5,58% da obtida em 1974.

Em relação ao mês anterior, a estimativa final de dezembro acusa um decréscimo de 0,15% como resultado das informações finais de Sergipe.

SERGIPE - O GCFA informou que a área colhida foi de 6 850 ha, inferior em 11,38% da plantada, tendo em vista as chuvas excessivas ocorridas em determinadas fases do ciclo vegetativo e que foram bastante prejudiciais à cultura. Com o rendimento médio obtido de 990 kg/ha, superior em 1,54% do esperado (975 kg/ha), a produção obtida foi de 6 781 t.

O principal fator responsável pelo decréscimo da produção de fumo em 1975 em relação ao obtido no ano anterior, é devido aos fatores climáticos desfavoráveis ocorridos no Rio Grande do Sul, principal produtor nacional. Na fase de tratos culturais quando a cultura sofreu a ação de granizadas, bem assim, as chuvas excessivas na fase de colheita, acusaram uma redução de 30% da produção esperada no estado sulino.

Os resultados finais obtidos na safra de 1975, nas unidades da federação onde é investigado o produto, foram:

	<u>U.F.</u>	<u>ÁREA COLHIDA(ha)</u>	<u>PRODUÇÃO OBTIDA (t)</u>	<u>R.M. OBTIDO(kg/ha)</u>
1º	RS	77 107	97 722	1 267
2º	SC	49 000	78 570	1 603
3º	BA	45 424	34 068	750
4º	MG	21 846	25 847	1 183
5º	AL	27 300	17 619	645
6º	PR	8 380	12 000	1 432
7º	SE	6 850	6 781	990
8º	GO	3 150	2 646	840
9º	CE	1 500	900	600
OUTRAS UF(13)	-	-	10 968	-

RELATÓRIO MENSAL DE OCORRÊNCIAS - DEZEMBRO/75

O Rio Grande do Sul foi em 1975 o maior produtor de fumo com 34,04% da produção nacional. Seguiram-lhe SC com 27,36%, BA com 11,87%, MG com 9,00%, AL com 6,14%, PR com 4,18%, SE com 2,36%, GO com 0,92% e CE com 0,31%, cabendo às outras 13 unidades da federação, onde o produto é cultivado, os restantes 3,82% da produção. O rendimento médio obtido variou desde 600 kg/ha em Goiás até 1 603 kg/ha em Santa Catarina.

Preço médio pago ao produtor no mês:

<u>U.F.</u>	<u>Cr\$/kg</u>
Alagoas	3,25
Bahia	4,00

14. GUARANÁ

A produção de guaraná em 1975 foi de 180 mil toneladas não acusando alterações em relação à estimativa da produção esperada no mês de novembro.

Trata-se de um produto investigado no Estado do Amazonas, unidade da federação responsável pela totalidade da produção comercial nacional de guaraná plantado.

A área plantada ocupada com pés em produção e responsável pela colheita obtida foi de 2 350 ha, ou seja, com uma produtividade observada de 77 kg/ha.

Outras unidades da federação no País estão se iniciando na cultura. Assim, o Estado do Pará, realizou o plantio de 90 000 mil mudas em 1975, com ótimas perspectivas de desenvolvimento do produto, inclusive considerando-se que ocorre a substituição da cultura da pimenta do reino pela da guaraná nas regiões mais atingidas por moléstias fúngicas da pimenta ("mosaico do pepino" e "fusarium") que estão causando sérios prejuízos aos produtores.

Na Bahia, o Ministério da Agricultura vem realizando há vários anos trabalhos experimentais com o guaraná na Estação Experimental de Agua Preta - Uruçuca, bem assim, dispõe de um campo de

produção de mudas em Itaberá, instalado em 1974. Desta forma, é previsto um incremento no plantio a partir de 1976, face a disponibilidade de mudas, as condições ecológicas favoráveis existentes no sul do Estado baiano e a crescente demanda do mercado externo.

15. JUTA

A produção nacional obtida de juta em 1975 foi de 41 426t, conforme já se havia informado anteriormente.

Essa produção foi superior em 31,29% da obtida em 1974.

Os resultados finais obtidos, para as unidades da federação onde se investiga o produto, foram os seguintes:

	<u>U.F.</u>	<u>ÁREA COLHIDA(ha)</u>	<u>PRODUÇÃO OBTIDA (t)</u>	<u>R.M. OBTIDO(kg/ha)</u>
1º	AM	26 214	34 688	1 323
2º	PA	8 715	6 738	773

Como se verifica, o Estado do Amazonas é o maior produtor de juta com 83,73% da produção nacional. Segue-lhe o Pará com os restantes 16,27%.

O maior rendimento médio obtido foi constatado no Amazonas com 1 323 kg/ha, pois no Estado do Pará a produtividade nesta safra acusou 773 kg/ha.

A Secretaria da Produção Rural do AM, como já o vem fazendo há alguns anos efetuou em 1975 a distribuição gratuita de um total de 257 toneladas de sementes de juta. Face levantamentos realizados pelo GCEA-AM, apenas 131 toneladas entraram em processo produtivo, visto que as perdas de sementes por vários motivos (baixo poder germinativo, plantio fora de época, malversação da semente pelo agricultor, etc.) acusaram um índice de 49%. Deste modo, a área efetivamente plantada com juta no Estado do Amazonas foi de 26 214 ha, conforme já havíamos informado no mês de junho e não de 30 280 ha como fora previsto na fase de intenção de plan-

tio com estimativas basedas na semente distribuída.

16. LARANJA

A produção nacional obtida de laranja em 1975 foi de /
31 666 537 mil frutos, superior em 1,62% da obtida em 1974.
Em relação às estimativas do mês de novembro, apresenta um ligei-
ro decréscimo de 0,02%, como decorrência das informações finais
da Bahia, Minas Gerais e Santa Catarina.

BAHIA - A produção obtida foi de 591 480 mil frutos, com acrésci-
mo de 3,15% da estimativa de novembro, tendo em vista o
rendimento médio obtido de 72 000 mil frutos/ha. A área
colhida de pés em produção foi confirmada em 8 215 ha.

MINAS GERAIS - Em uma área colhida de 20 719 ha, inferior em
7,19% da área ocupada com pés em produção e desti-
nada à colheita, conforme estimativas de novembro,
resultou em uma produção obtida de 1 511 335 mil
frutos, visto que o rendimento médio obtido foi de
72 994 mil frutos, superior em 2,52% do esperado
até o mês anterior (71 202 mil frutos).

SANTA CATARINA - Com uma produtividade observada de 132 327 mil
frutos/ha e em uma área colhida de 5 985 ha (in-
ferior em 2,92% da esperada), a produção obtida
foi de 791 980 mil frutos, acusando um acrésci-
mo de 7,47% do previsto.

Os dados finais nas unidades da federação onde se investiga o
produto, foram:

	<u>U.F.</u>	<u>ÁREA COLHIDA(ha)</u>	<u>PRODUÇÃO OBTIDA (1 000 frutos)</u>	<u>R.M. OBTIDO (frutos/ha)</u>
1º	SP	272 440	21 175 000	77 724
2º	RJ	35 872	2 693 053	75 074

RELATÓRIO MENSAL DE OCORRÊNCIAS - DEZEMBRO/75

	<u>U.F.</u>	<u>ÁREA COLHIDA(ha)</u>	<u>PRODUÇÃO OBTIDA (1 000 frutos)</u>	<u>R.M. OBTIDO (frutos/ha)</u>
3º	RS	22 270	1 596 900	71 706
4º	MG	20 719	1 511 335	72 994
5º	SC	5 985	791 980	132 327
6º	BA	8 215	591 480	72 000
7º	SE	8 449	561 858	66 500
8º	PR	6 408	559 771	87 355
9º	ES	3 500	402 500	115 000
10º	PE	4 590	297 432	64 800
11º	GO	2 200	158 400	72 000
OUTRAS UF (14)		-	1 326 828	-

Como se observa o Estado de São Paulo é o maior produtor de laranja com 66,87% da produção nacional. Seguem-lhe o RJ com 8,50% , RS com 5,04%, MG com 4,77%, SC com 2,50%, BA com 1,87%, SE com 1,78%, PR com 1,77%, ES com 1,27%, PE com 0,94% e GO com 0,50%, cabendo às outras 14 unidades da federação onde o produto é cultivado os restantes 4,19% da produção total nacional.

O rendimento médio obtido variou desde o mínimo de 64 800 frutos/ha em Pernambuco até 132 327 frutos/ha em Santa Catarina.

Preço médio pago ao produtor no mês:

<u>U.F.</u>	<u>Cr\$/cento/frutos</u>
Pernambuco	13,00
Sergipe	11,00
Bahia	15,00
Espírito Santo	10,00
Rio de Janeiro	10,00

17. MALVA

A produção brasileira obtida de malva em 1975 foi de 51 500 toneladas, superior em 74,75% da obtida em 1974.

RELATÓRIO MENSAL DE OCORRÊNCIAS - DEZEMBRO/75

Em relação às estimativas do mês de novembro, os dados finais não apresentam alterações.

Os resultados obtidos em 1975 nas unidades da federação onde se investiga o produto, acusam:

	<u>U.F.</u>	<u>ÁREA COLHIDA(ha)</u>	<u>PRODUÇÃO OBTIDA (t)</u>	<u>R.M. OBTIDO(kg/ha)</u>
1º	PA	32 148	34 062	1 060
2º	AM	9 000	13 500	1 500
3º	MA	5 050	3 938	780

Como se verifica, o Estado do Pará é o maior produtor nacional com 66,14% da produção total. Seguem-lhe o Amazonas com 26,21% e Maranhão com 7,65%.

O rendimento médio obtido variou desde o mínimo de 780 kg/ha no MA até 1 060 kg/ha no AM.

18. MAMONA

A produção brasileira de mamona em 1975 foi de 352 576 toneladas, inferior em 38,48% da obtida em 1974.

Já na informação do prognóstico para 1975, realizada pelo CBEA/IBGE no mês de novembro/74, era previsto um decréscimo de 25,76% da produção.

Vários motivos levaram a esse desinteresse no cultivo da mamona por parte dos produtores, entre os quais, sobressaem:

- baixos preços com que foi cotado o produto na safra anterior;
- dificuldades encontradas para a comercialização da safra de 1974;
- desinteresse das indústrias na absorção da produção, que não foi excessiva;
- abandono de lavouras no ano de 1975, na fase de tratos culturais face os baixos preços ofertados ao produto.

Em maio/75 as estimativas já assinalavam um decréscimo de 69,03% da produção em SP e de 20,47% na BA, que são os dois maiores pro

RELATÓRIO MENSAL DE OCORRÊNCIAS - DEZEMBRO/75

dutores nacionais de mamona. Era acusado apenas acréscimo no CE(6,25%), MG(37,35%) e PR(11,95%).

Posteriormente, face redução da área a ser colhida pelo abandono verificado nas lavouras, SP acusou um decréscimo de 21,87% da produção esperada; MG cerca de 22% e PR com menos de 17,26%.

Pernambuco informou um decréscimo de 34,12% da área a ser colhida, também pelos motivos anteriormente registrados e Bahia com redução de 12,73%.

Os resultados finais obtidos nas unidades da federação onde se investiga o produto, foram:

	<u>U.F.</u>	<u>ÁREA COLHIDA(ha)</u>	<u>PRODUÇÃO OBTIDA (t)</u>	<u>R.M. OBTIDO(kg/ha)</u>
1º	BA	160 500	128 400	800
2º	PR	59 890	96 782	1 616
3º	SP	33 900	37 500	1 106
4º	CE	51 000	30 600	600
5º	PE	47 190	24 916	528
6º	MT	17 185	16 411	955
7º	MG	11 760	8 412	715
	OUTRAS UF(10)	-	9 555	-

O maior produtor de mamona em 1975 foi o Estado da BA com 36,42% da produção nacional. Seguiram-lhe o PR com 27,45%, SP com 10,64%, CE com 8,68%, PE com 7,07%, MT com 4,65% e MG com 2,38%, cabendo as outras 10 unidades da federação onde o produto é cultivado os restantes 2,71% da produção total nacional.

O rendimento médio obtido variou desde um mínimo de 528 kg/ha em Pernambuco até 1 616 kg/ha no Paraná.

Preço médio pago ao produtor no mês:

<u>U.F.</u>	<u>Cr\$/kg</u>
Bahia	0,97

19. MANDIOCA

A produção nacional de mandioca em 1975 foi de 25 811 981t, superior em 4,44% da produção obtida em 1974.

Em comparabilidade com as estimativas de novembro verificou-se um decréscimo de 3,26%, como decorrência das informações finais do Pará, Rio Grande do Norte, Sergipe, Bahia, Minas Gerais, Rio de Janeiro e Santa Catarina.

PARÁ - A área colhida que acusou o total de 82 666 ha foi inferior em 0,93% da estimada até novembro. O rendimento médio obtido de 10 100 kg/ha, apresentou um decréscimo de 3,40% do esperado (10 455 kg/ha), traduzindo-se em uma produção obtida de 834 921 t.

RIO GRANDE DO NORTE - Com uma área colhida de 61 711 ha, igual a estimada no mês anterior e com uma produtividade de lavoura de 7 913 kg/ha, a produção obtida foi de 488 293 t, inferior apenas em 0,11% da esperada.

SERGIPE - A área colhida de 34 705 ha representa 3,37% a menos da plantada e destinada à colheita em 1975. Com o rendimento médio de 12 000 kg/ha, a produção obtida acusou o total de 416 460 t, inferior em 10,80% da esperada.

BAHIA - Com uma produtividade de 17 000 kg/ha, superior em 6,25% do rendimento médio esperado e em uma área colhida de 300 568 ha, a produção obtida foi de 5 109 656 t.

MINAS GERAIS - Em uma área colhida de 137 665 ha, inferior em 9,00% da plantada a colher, a produção obtida foi de 2 245 633 t, visto que o rendimento médio obtido situou-se em 16 312 kg/ha.

RIO DE JANEIRO - A área da colheita acusou o total de 25 500 ha.

RELATÓRIO MENSAL DE OCORRÊNCIAS - DEZEMBRO/75

A produtividade obtida foi de 13 500 kg/ha, apresentando uma produção final de 344 250 t.

SANTA CATARINA - Embora esperada uma área de colheita de 144 000 ha, efetivamente a área colhida foi de 85 846 ha, acusando um rendimento médio superior em 11,00% do esperado (de 14 999 para 16 649 kg/ha). A produção obtida foi assim de 1 429 241 t.

Os resultados finais obtidos, para as unidades da federação onde se investiga o produto, são os seguintes:

	<u>U.F.</u>	<u>ÁREA COLHIDA(ha)</u>	<u>PRODUÇÃO OBTIDA (t)</u>	<u>R.M. OBTIDO(kg/ha)</u>
1º	BA	300 568	5 109 656	17 000
2º	RS	266 429	3 165 972	11 883
3º	MG	137 665	2 245 633	16 312
4º	PR	99 530	1 953 470	19 627
5º	MA	217 021	1 843 008	8 492
6º	PE	157 500	1 575 000	10 000
7º	CE	145 050	1 450 500	10 000
8º	SC	85 846	1 429 241	16 649
9º	PI	144 190	1 136 361	7 881
10º	PA	82 666	834 921	10 100
11º	SP	38 500	720 000	18 701
12º	PB	72 647	641 764	8 834
13º	ES	43 406	607 684	14 000
14º	AL	47 856	492 771	10 297
15º	RN	61 711	488 293	7 913
16º	GO	34 800	487 200	14 000
17º	MT	74 125	479 175	6 464
18º	SE	34 705	416 460	12 000
19º	RJ	25 500	344 250	13 500
20º	AM	12 800	256 400	20 031
	OUTRAS UF(5)	-	134 222	-

RELATÓRIO MENSAL DE OCORRÊNCIAS - DEZEMBRO/75

O maior produtor nacional de mandioca em 1975 foi a Bahia com 19,80% da produção total. Seguiram-lhe o RS com 12,27%, MG com 8,70%, PR com 7,57%, MA com 7,14%, PE com 6,10%, CE com 5,62%, SC com 5,54%, PI com 4,40%, PA com 3,23%, SP com 2,79%, PB com 2,49%, ES com 2,35%, AL com 1,91%, RN com 1,89%, GO com 1,89%, MT com 1,86%, SE com 1,61%, RJ com 1,33% e AM com 0,99%, cabendo as outras 5 unidades da federação onde o produto é cultivado os restantes 0,52% da produção.

O rendimento médio obtido variou desde o mínimo de 6 464 kg/ha em Mato Grosso até 20 031 kg/ha no Amazonas.

Preço médio pago ao produtor no mês:

<u>U.F.</u>	<u>Cr\$/kg</u>
Rio Grande do Norte ..	0,44
Pernambuco	0,45
Alagoas	0,25
Sergipe	0,30
Bahia	0,22
Espirito Santo	0,41
Rio de Janeiro	0,35
Santa Catarina	0,20

20. MILHO

A produção nacional obtida de milho em 1975 acusou um total de 16 353 645 toneladas, superior em 0,42% da obtida em 1974. Não se registraram alterações das estimativas de novembro, pois os dados finais da Paraíba e Alagoas vieram confirmar as previsões para essas unidades da federação.

Os resultados finais obtidos nas unidades da federação onde se investiga o produto, foram:

RELATÓRIO MENSAL DE OCORRÊNCIAS - DEZEMBRO/75

	<u>U.F.</u>	<u>ÁREA COLHIDA (ha)</u>	<u>PRODUÇÃO OBTIDA (t)</u>	<u>R.M. OBTIDO (kg/ha)</u>
1º	PR	1 923 000	3 813 309	1 983
2º	RS	1 524 138	2 367 322	1 553
3º	MG	1 622 706	2 322 512	1 431
4º	SC	949 400	2 127 124	2 240
5º	SP	1 106 000	2 100 000	1 899
6º	GO	640 000	1 228 800	1 920
7º	MT	245 834	381 956	1 554
8º	PE	483 130	352 685	730
9º	CE	567 000	340 200	600
10º	BA	360 000	292 200	812
11º	ES	174 846	197 576	1 130
12º	MA	321 665	188 629	586
13º	PI	192 498	139 000	722
14º	PB	251 500	138 828	552
15º	AL	111 000	56 055	505
	OUTRAS UF(10)	-	308 598	-

O maior produtor de milho em 1975 foi o Estado do Paraná com 23,32% da produção total nacional. Seguiram-lhe o RS com 14,48%, MG com 14,20%, SC com 13,01%, SP com 12,84%, GO com 7,51%, MT com 2,34%, PE com 2,16%, CE com 2,08%, BA com 1,79%, ES com 1,21%, MA com 1,15%, PI com 0,85%, PB com 0,84% e AL com 0,34%. Cabendo às outras 10 unidades da federação onde o produto é cultivado os restantes 1,88% da produção.

O rendimento médio obtido variou desde um mínimo de 505 kg/ha em Alagoas até 2 240 kg/ha em Santa Catarina.

Preço médio pago ao produtor no mês:

<u>U.F.</u>	<u>Cr\$/kg</u>
Alagoas	0,83
Bahia	0,85

RELATÓRIO MENSAL DE OCORRÊNCIAS -- DEZEMBRO/75

21. PIMENTA DO REINO

A produção brasileira de pimenta do reino foi de 28 136 toneladas, superior em 0,93% da registrada em 1974.

Em comparabilidade com as estimativas de novembro não se registraram alterações nas unidades da federação onde se investiga o produto, cujos dados finais foram:

<u>U.F.</u>	<u>ÁREA COLHIDA(ha)</u>	<u>PRODUÇÃO OBTIDA (t)</u>	<u>R.M. OBTIDO(kg/ha)</u>
1º PA	6 913	26 928	3 895
2º PB	1 905	409	215
3º AM	71	53	746
OUTRAS UF(13)	-	746	-

Como se observa, o Estado do Pará é o maior produtor nacional com 95,71% da produção. Seguiram-lhe a PB com 1,45%, o AM com 0,19% e às restantes 13 unidades da federação com 2,65%.

Os rendimentos médios registrados foram do mínimo de 215 kg/ha na Paraíba até 3 895 kg/ha no Pará, que apresenta alta produtividade devido ao avanço tecnológico no sistema de exploração da cultura, com o uso de mudas selecionadas, fertilizações e tratamentos adequados, inclusive na colheita.

22. RAMI

A produção nacional de rami em 1975 foi de 23 500 t, totalmente produzida no Estado do Paraná. É uma planta fibrosa da família das Urticáceas e introduzida naquele Estado em 1939 por imigrantes japoneses. É semi-perene, bastante resistente às pragas das lavouras e pode propiciar 3 (três) cortes por ano. O rami tem sido utilizado na indústria de sacaria e aniagem, como substituto da juta, com vantagens.

Cultivado em 40 municípios paranaenses onde Uraí é o centro produtor.

RELATÓRIO MENSAL DE OCORRÊNCIAS - DEZEMBRO/75

As baixas temperaturas e geadas ocorridas no mês de julho causaram prejuízos à cultura avaliados em 16,70%, visto que em junho era esperada uma produção de 28 200 t.

23. SISAL

A produção brasileira de sisal em 1975 foi de 314 254 toneladas, superior em 7,25% da obtida em 1974.

Com relação às estimativas de novembro registram-se um acréscimo de 0,35% em face dos resultados finais do Estado do Rio Grande do Norte.

RIO GRANDE DO NORTE - O GCEA informou que em uma área colhida de 61 951 ha, igual à área esperada que vinha sendo estimada, foi obtida uma produtividade de 583 kg/ha, superior em 3,19% do rendimento médio esperado (565 kg/ha), traduzindo-se em uma produção obtida de 36 093t.

Os melhores preços cotados ao produto nesta safra são os responsáveis pelo acréscimo da produção em relação ao ano anterior, visto que os produtores retomaram áreas ocupadas com pés em produção que se encontravam abandonadas por força de preços não compensadores em 1974.

Os dados finais obtidos permitem analisar o produto investigado nas unidades da federação onde se realiza o levantamento:

	<u>U.F.</u>	<u>ÁREA COLHIDA(ha)</u>	<u>PRODUÇÃO OBTIDA (t)</u>	<u>R.M. OBTIDO(kg/ha)</u>
1º	BA	171 358	188 493	1 100
2º	PB	88 178	83 712	949
3º	RN	61 951	36 093	583
4º	PE	5 100	5 610	1 100
	OUTRAS UF(2)	-	346	-

RELATÓRIO MENSAL DE OCORRÊNCIAS - DEZEMBRO/75

Verifica-se que o estado baiano é o maior produtor nacional com 59,98% da produção. Seguiram-lhe a PB com 26,64%, RN com 11,49%, PE com 1,78% e as restantes unidades da federação onde o sisal é cultivado com 0,11%.

O rendimento médio obtido variou desde o mínimo de 583 kg/ha no Rio Grande do Norte até 1 100 kg/ha, observados na Bahia e Pernambuco.

Preço médio pago ao produtor no mês:

<u>U.F.</u>	<u>Cr\$/kg</u>
Rio Grande do Norte ..	2,39
Pernambuco	2,30
Bahia	2,80

24. SOJA

A produção nacional obtida de soja em 1975 foi de /
9 892 299 toneladas, superior em 25,60% da obtida em 1974.

Em relação às estimativas de novembro verificou-se alteração como decorrência das informações definitivas do Estado do Paraná e que resultaram em um acréscimo na produção nacional de 1,80%.

Procedendo-se a uma análise geral dos resultados finais obtidos nas unidades da federação onde se investiga o produto e que correspondem a 100% da produção nacional, verifica-se:

<u>U.F.</u>	<u>ÁREA COLHIDA(ha)</u>	<u>PRODUÇÃO OBTIDA (t)</u>	<u>R.M. OBTIDO(kg/ha)</u>
1º RS	3 113 286	4 688 521	1 506
2º PR	1 631 897	3 624 946	2 221
3º SP	391 200	678 000	1 733
4º SC	361 475	467 160	1 292
5º MT	194 280	272 624	1 403
6º MG	75 781	87 375	1 153
7º GO	55 600	73 392	1 320
8º ES	216	281	1 301

RELATÓRIO MENSAL DE OCORRÊNCIAS - DEZEMBRO/75

O Rio Grande do Sul é o maior produtor nacional com 47,40% da produção brasileira. Seguiram-lhe o PR com 36,64%, SP com 6,85%, SC com 4,72%, MT com 2,76%, MG com 0,88%, GO com 0,74% e ES com o residual da produção.

O rendimento médio obtido variou desde o mínimo de 1 153 kg/ha em Minas Gerais, ao máximo de 2 221 kg/ha no Paraná.

25. TOMATE

A produção nacional de tomate foi de 1 047 109 toneladas, superando em 1,17% da obtida em 1974.

Em relação às estimativas de novembro e, como já era esperado (ver relatórios de outubro e novembro), foram acusadas alterações substanciais com acréscimo de 30,78% da produção nacional, em virtude das informações finais de São Paulo, Bahia, Minas Gerais e Rio de Janeiro.

SÃO PAULO - O GCEA verificou que o decréscimo havido na produção esperada, como resultante das baixas temperaturas e geadas ocorridas em julho, foi decorrência principalmente de perdas de áreas plantadas e não da produtividade, como havia sido informado anteriormente, com base nos levantamentos do Instituto de Economia Agrícola.

Efetivamente, a área colhida acusou o total de / 24 200 ha, aí já acrescida das novas áreas plantadas (ver relatório de outubro), após os fenômenos climáticos adversos e que originaram produções no final do anc. Comparando-se com a área plantada e informada anteriormente, ou seja, 32 200 ha, verifica-se um decréscimo de 24,84%. A produtividade média obtida foi de 21 529 kg/ha, bastante superior à estimada pelo IEA e que era de 9 384 kg/ha. Assim, a produção final obtida foi de 521 000 toneladas.

RELATÓRIO MENSAL DE OCORRÊNCIAS - DEZEMBRO/75

BAHIA - Com o acréscimo de 850 ha de áreas novas plantadas, a área colhida foi de 4 100 ha, superior em 26,15% da informada em novembro. Com o rendimento médio obtido de 17 000 kg/ha, a produção obtida foi de 69 700 t.

MINAS GERAIS - Com uma área colhida de 3 213 ha, inferior em 1,65% da plantada esperada, e com uma produtividade de média alcançada de 18 274 kg/ha, a produção obtida foi de 58 715 t, superior em 5,36% da esperada.

RIO DE JANEIRO - A área colhida foi de 1 774 ha, inferior em 1,44% da área plantada. Com um rendimento médio obtido de 42 000 kg/ha, superior em 3,45% do esperado (40 600 kg/ha), a produção obtida foi de 74 508 t.

Após prejuízos consideráveis sofridos pela cultura face as condições climáticas adversas que se fizeram sentir no mês de julho, principalmente em São Paulo, e a incidência de moléstias fúngicas, notadamente em Pernambuco, como resultante dos bons preços ocorrentes, os produtores se lançaram no cultivo de novas áreas, a partir de agosto e, conseguiram recuperar a maior parte da produção perdida, acusando inclusive um acréscimo no final do ano, se comparada com a produção obtida em 1974. Desta forma, verifica-se que o saldo dos prejuízos desta cultura foi sensivelmente reduzido, pois, em maio a estimativa de colheita era de / 1 299 122 t, chegando a 781 461 t em setembro e crescendo razoavelmente ao se conhecerem os resultados finais de dezembro: / 1 047 109 t, ou seja, um decréscimo de apenas 252 013 t da produção física que era esperada em 1975.

Os dados finais obtidos para as unidades da federação onde se investiga o produto, foram:

RELATÓRIO MENSAL DE OCORRÊNCIAS - DEZEMBRO/75

	<u>U.F.</u>	<u>ÁREA COLHIDA (ha)</u>	<u>PRODUÇÃO OBTIDA (t)</u>	<u>R.M. OBTIDO (kg/ha)</u>
1º	SP	24 200	521 000	21 529
2º	PE	4 986	99 720	20 000
3º	RJ	1 774	74 508	42 000
4º	BA	4 100	69 700	17 000
5º	RS	2 944	66 628	22 632
6º	MG	3 213	58 715	18 274
7º	ES	700	31 500	45 000
8º	GO	600	30 000	50 000
9º	CE	600	24 000	40 000
10º	SC	740	17 590	23 770
11º	PR	770	16 680	21 662
OUTRAS UF(14)		-	37 068	-

O maior produtor de tomate em 1975 foi o Estado de São Paulo com 49,76% da produção nacional. Seguiram-lhe PE com 9,52%, RJ com 7,12%, BA com 6,66%, RS com 6,36%, MG com 5,61%, ES com 3,01%, GO com 2,87%, CE com 2,29%, SC com 1,68% e PR com 1,58%, cabendo às outras 14 unidades da federação onde o produto é cultivado os restantes 3,54% da produção brasileira.

O rendimento médio obtido variou desde um mínimo de 17 000 kg/ha no Estado da Bahia até um máximo de 50 000 kg/ha em Goiás.

Preço médio pago ao produtor no mês:

<u>U.F.</u>	<u>Cr\$/kg</u>
Bahia	2,00
Espírito Santo	1,30
Rio de Janeiro	1,00

26. TRIGO

A produção nacional esperada de trigo em 1975 é estimada neste mês de dezembro em 1 787 850 toneladas, inferior em 14,50%

RELATÓRIO MENSAL DE OCORRÊNCIAS - DEZEMBRO/75

da informada em novembro, como decorrência das informações finais de São Paulo e novas informações do Rio Grande do Sul, visto que nos três estados sulinos a colheita deverá ser concluída no decorrer do mês de janeiro/76, de forma que os dados finais só serão disponíveis no relatório do mês referido.

Em relação às estimativas do mês de abril, portanto, anteriores à ocorrência dos fenômenos meteorológicos adversos (estiagens-em São Paulo, Minas Gerais e Mato Grosso; geadas, granizo e chuvas excessivas na colheita - em São Paulo, Minas Gerais, Mato Grosso, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul), verifica-se um decréscimo de 47,15% da produção esperada (de 3 382 744 t para 1 787 850 t).

A área total plantada em 1975, estimada em 3 293 000 ha apresenta uma redução de 9,75%, quando já se conhecem os dados finais de São Paulo e Mato Grosso e os resultados finais preliminares do Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná, embora sujeitos à retificação ainda até janeiro, situando-se neste mês em / 2 971 974 ha de área a ser colhida.

O rendimento médio nacional esperado que era de 1 169 kg/ha, com base nas áreas já colhidas nas diversas unidades da federação onde se cultiva o trigo, acusam uma produtividade média de / 610 kg/ha, ou seja, um decréscimo de 47,82% sobre o que era esperado.

SÃO PAULO - O GCEA informa que já são disponíveis os dados fi-
nais da safra de trigo no estado paulista, face os resultados do último levantamento efetuado em novembro. Em uma área colhida de 123 000 ha foram produzi-
das 70 500 toneladas, registrando-se um rendimento médio obtido de 573 kg/ha.

RIO GRANDE DO SUL - Com mais de 90% da área cultivada com trigo no Estado já em fase final de colheita no mês de dezembro, o GCEA informa que a área total prevista a ser colhida é de 1 898 923 ha, aí consideradas também as lavouras com menos de 3 ha que não estão computadas nos levantamenen

RELATÓRIO MENSAL DE OCORRÊNCIAS - DEZEMBRO/75

tos realizados pelo Banco do Brasil e de outras entidades oficiais, visto que não foram objeto de financiamento.

O rendimento médio obtido nas lavouras colhidas até dezembro acusa a cifra de 650 kg/ha, o que permite prever uma produção de / 1 234 300 toneladas, inferior em 19,26% da prevista em novembro.

Embora não sejam previstas sensíveis alterações nas estimativas da safra de trigo de 1975, entretanto, dado que as colheitas no RS, SC e PR somente estarão concluídas no final de janeiro/76, os dados finais da safra deverão ser informados no próximo relatório do Levantamento Sistemático da Produção Agrícola.

Preço médio pago ao produtor no mês:

<u>U.F.</u>	<u>Cr\$ / kg</u>
Santa Catarina	1,70

27. UVA

A produção nacional obtida em 1975 foi de 586 724 t.

Em relação à safra de 1974, apresenta um acréscimo de 4,12%.

Os resultados finais obtidos para as unidades da federação onde se investiga o produto foram os seguintes:

<u>U.F.</u>	<u>ÁREA COLHIDA(ha)</u>	<u>PRODUÇÃO OBTIDA (t)</u>	<u>R.M. OBTIDO(kg/ha)</u>
1º RS	39 000	360 000	9 231
2º SP	9 889	133 900	13 540
3º SC	4 500	58 560	13 013
4º PR	2 390	17 542	7 340
OUTRAS UF(7)	-	16 722	-

RELATÓRIO MENSAL DE OCORRÊNCIAS - DEZEMBRO/75

Como se verifica, o RS é o maior produtor de uva com 61,36% da produção nacional. Seguem-lhe SP com 22,82%, SC com 9,98%, PR com 2,99%, cabendo às outras 7 unidades da federação onde se cultiva o produto, os restantes 2,85%.

O rendimento médio obtido variou de 9 321 kg/ha no RS até /
13 540 kg/ha em SP.

SECRETARIA DE PLANEJAMENTO DA PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
 IBGE - DIRETORIA TÉCNICA
 SUPERINTENDÊNCIA DE ESTATÍSTICAS PRIMÁRIAS
 CENTRO BRASILEIRO DE ESTATÍSTICAS AGROPECUÁRIAS

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

MÊS : DEZEMBRO

ANO : 1975

PRODUTO AGRÍCOLA	PRODUÇÃO OBTIDA 1974 (t)	ESTIMATIVA DA PRODUÇÃO (*) (t)	
		ESPERADA	OBTIDA
1. ABACAXI (1 000 frutos)	-	-	343 594
2. ALGODÃO	1 958 758	-	1 750 556
2.1 ALGODÃO ARBÓREO	460 269	-	417 987
2.2 ALGODÃO HERBÁCEO	1 498 489	-	1 332 569
3. AMENDOIM	438 943	-	440 615
3.1 1a. SAFRA	344 528	-	329 884
3.2 2a. SAFRA	94 415	-	110 731
4. ARROZ	6 482 920	-	7 537 589
5. BANANA (1 000 cachos)	348 719	-	354 044
6. BATATA INGLESA	1 672 508	-	1 668 874
6.1 1a. SAFRA	1 208 705	-	1 111 013
6.2 2a. SAFRA	463 803	-	557 861
7. CACAU	164 616	259 750	-
8. CANA DE AÇÚCAR	96 412 043	-	91 386 073
9. CEBOLA	341 371	-	348 806
10. COCO DA BAÍA (1 000 frutos)	507 685	-	481 848
11. FEIJÃO	2 238 012	-	2 270 747
11.1 1a. SAFRA	1 052 774	-	1 158 726
11.2 2a. SAFRA	1 185 238	-	1 112 021
12. FUMO	304 095	-	287 121
13. GUARANÁ (plantado)	-	-	180
14. JUTA	31 554	-	41 426
15. LARANJA (1 000 frutos)	31 160 642	-	31 666 537
16. MALVA	29 471	-	51 500
17. MAMONA	573 135	-	352 577
18. MANDIOCA	24 714 631	-	25 811 981
19. MILHO	16 284 713	-	16 353 645
20. PIMENTA DO REINO	27 876	-	28 136
21. RAMI	-	-	23 500
22. SISAL	293 021	-	314 254
23. SOJA	7 876 209	-	9 892 299
24. TOMATE	1 034 956	-	1 047 109
25. TRICO	2 016 500	1 787 500	-
26. UVA	563 510	-	586 724

(*) DADOS PRELIMINARES SUJEITOS A RETIFICAÇÃO.

SECRETARIA DE PLANEJAMENTO DA PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
 IBGE - DIRETORIA TÉCNICA
 SUPERINTENDÊNCIA DE ESTATÍSTICAS PRIMÁRIAS
 CENTRO BRASILEIRO DE ESTATÍSTICAS AGROPECUÁRIAS

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

PRODUTO AGRÍCOLA: ABACAXI

SITUAÇÃO NO MÊS DE: DEZEMBRO

ANO: 1975

U.F.	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (1 000 frutos....)		REND. MÉDIO (frutos/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
PB	DEZ		3 575		51 183		14 317
PE	DEZ		2 658		25 586		9 626
AL	DEZ		597		4 834		8 097
BA	DEZ		3 000		45 000		15 000
MG	DEZ		5 460		66 202		12 125
ES	DEZ		2 764		41 460		15 000
RJ	DEZ		677		8 617		12 728
SP	DEZ		2 100		40 700		19 381
RS	DEZ		2 059		23 678		11 500
GO	DEZ		1 200		8 400		7 000
OUTRAS...					27 934		

MOD. 2

Produção Total do Brasil (1 000 frutos....): 343 594

Esperada

Obtida

SECRETARIA DE PLANEJAMENTO DA PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
 IBGE - DIRETORIA TÉCNICA
 SUPERINTENDÊNCIA DE ESTATÍSTICAS PRIMÁRIAS
 CENTRO BRASILEIRO DE ESTATÍSTICAS AGROPECUÁRIAS

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

PRODUTO AGRÍCOLA: ALGODÃO ARBÓREO

SITUAÇÃO NO MÊS DE: DEZEMBRO

ANO: 1975

U.F.	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		REND. MÉDIO (kg/ha)	
		Ocupada com lavouras em prod.	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
MA	SET		38 269		11 727		306
PI	OUT		148 267		29 654		200
CE	OUT		1 045 000		188 100		180
RN	DEZ		446 528		82 315		184
PB	NOV		450 301		65 049		144
PE	DEZ		190 600		36 023		189
BA	NOV		7 700		4 158		540
OUTRAS...					961		

MOD. 1

Produção Total do Brasil (t): 417 987

Esperada

Obtida

SECRETARIA DE PLANEJAMENTO DA PRESIDENCIA DA REPUBLICA
 IBGE - DIRETORIA TÉCNICA
 SUPERINTENDÊNCIA DE ESTATÍSTICAS PRIMÁRIAS
 CENTRO BRASILEIRO DE ESTATÍSTICAS AGROPECUÁRIAS

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

PRODUTO AGRÍCOLA: ALGODÃO HERBÁCEO

SITUAÇÃO NO MÊS DE: DEZEMBRO

ANO: 1975

U.F.	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		REND. MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
CE	AGO		78 000		27 300		350
PB	NOV		130 055		42 621		328
PE	DEZ		97 750		29 325		300
AL	DEZ		111 951		23 347		209
BA	SET		121 481		65 843		542
MG	JUL		108 202		84 462		781
SP	JUN		368 000		488 600		1 328
PR	ABR		267 000		377 695		1 415
MT	ABR		90 199		92 146		1 022
GO	JUN		37 700		60 320		1 600
OUTRAS...					40 910		

MOD. 1

Produção Total do Brasil (t): 1 332 569

Esperada

Obtida

SECRETARIA DE PLANEJAMENTO DA PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
 IBGE - DIRETORIA TÉCNICA
 SUPERINTENDÊNCIA DE ESTATÍSTICAS PRIMÁRIAS
 CENTRO BRASILEIRO DE ESTATÍSTICAS AGROPECUÁRIAS

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

PRODUTO AGRÍCOLA: AMENDOIM (1a.safra)

SITUAÇÃO NO MÊS DE: DEZEMBRO

ANO: 1975

U.F.	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		REND. MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
SP	JAN		116 500		180 000		1 545
PR	FEV		78 500		95 220		1 213
RS	ABR		8 189		8 697		1 062
MT	JAN		31 212		34 723		1 112
GO	ABR		350		490		1 400
OUTRAS...					10 754		

MOD. 1

Produção Total do Brasil (t): 329 884

Esperada

Obtida

SECRETARIA DE PLANEJAMENTO DA PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
 IBGE - DIRETORIA TÉCNICA
 SUPERINTENDÊNCIA DE ESTATÍSTICAS PRIMÁRIAS
 CENTRO BRASILEIRO DE ESTATÍSTICAS AGROPECUÁRIAS

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

PRODUTO AGRÍCOLA: .. AMENDOIM (2a. safra) ..

SITUAÇÃO NO MÊS DE: .. DEZEMBRO ..

ANO: 1975

U.F.	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		REND. MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
CE	JUL		2 650		2 650		1 000
SP	JUN		68 000		82 500		1 213
PR	MAI		17 400		15 051		865
MT	MAI		4 810		4 320		898
GO	JUL		2 000		2 600		1 300
OUTRAS...					3 610		

MOD. 1

Produção Total do Brasil (t): .. 110 731 .. Esperada

Obtida

SECRETARIA DE PLANEJAMENTO DA PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
 IBGE - DIRETORIA TÉCNICA
 SUPERINTENDÊNCIA DE ESTATÍSTICAS PRIMÁRIAS
 CENTRO BRASILEIRO DE ESTATÍSTICAS AGROPECUÁRIAS

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

PRODUTO AGRÍCOLA: ARROZ IRRIGADO

SITUAÇÃO NO MÊS DE: DEZEMBRO

ANO: 1975

U.F.	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		REND. MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
SC	JUN		71 500		203 845		2 851
RS	MAI		470 000		1 700 000		3 617
(1a.saf.)	MAI		3 971		15 090		3 800
(2a.saf. brotação)	AGO		3 971		7 147		1 800
OUTRAS...					-		

MOD. 1

Produção Total do Brasil (t): 1 926 082

Esperada

Obtida

SECRETARIA DE PLANEJAMENTO DA PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
 IBGE - DIRETORIA TÉCNICA
 SUPERINTENDÊNCIA DE ESTATÍSTICAS PRIMÁRIAS
 CENTRO BRASILEIRO DE ESTATÍSTICAS AGROPECUÁRIAS

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

PRODUTO AGRÍCOLA: ARROZ DO SEQUEIRO

SITUAÇÃO NO MÊS DE: DEZEMBRO

ANO: 1975

U.F.	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		REND. MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
PA	DEZ		93 301		99 554		1 067
MA	JUN		617 837		907 482		1 469
PI	AGO		121 142		157 485		1 300
CE	MAI		60 000		90 000		1 500
PB	DEZ		17 369		25 351		1 460
AL	DEZ		10 050		15 336		1 526
MG	JUN		814 100		772 801		949
ES	JUN		43 000		65 000		1 512
RJ	JUN		41 365		77 195		1 866
SP	MAI		523 700		510 000		974
PR	MAI		492 800		850 573		1 726
SC	MAI		53 475		88 890		1 662
MT	ABR		772 995		1 003 149		1 298
GO	MAI		940 000		846 000		900
OUTRAS...					102 691		

MOD. 1

Produção Total do Brasil (t): 5 611 507

Esperada

Obtida

SECRETARIA DE PLANEJAMENTO DA PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
 IBGE - DIRETORIA TÉCNICA
 SUPERINTENDÊNCIA DE ESTATÍSTICAS PRIMÁRIAS
 CENTRO BRASILEIRO DE ESTATÍSTICAS AGRÍCOLAS

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

PRODUTO AGRÍCOLA: .. BANANA

SITUAÇÃO NO MÊS DE: .. DEZEMBRO

ANO: 1975

U.F.	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (1 000 cachos...)		REND. MÉDIO (cachos/ha)	
		Ocupada com pés em prod.	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
MA	DEZ		6 260		9 132		1 459
CE	DEZ		35 000		65 625		1 875
RN	DEZ		4 162		6 156		1 479
PB	DEZ		8 153		14 213		1 743
PE	DEZ		12 600		23 057		1 830
BA	DEZ		22 285		26 742		1 200
MG	DEZ		39 669		42 028		1 059
ES	DEZ		28 842		29 810		1 034
RJ	DEZ		49 623		32 938		664
SP	DEZ		33 552		27 650		824
PR	DEZ		4 851		9 891		2 039
SC	DEZ		12 370		19 926		1 611
RS	DEZ		7 440		10 114		1 359
GO	DEZ		16 800		14 280		850
OUTRAS...					22 482		

MOD. 2

Produção Total do Brasil (1 000 cachos...): .. 354 044 ..

Esperada

Obtida

SECRETARIA DE PLANEJAMENTO DA PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
 IBGE - DIRETORIA TÉCNICA
 SUPERINTENDÊNCIA DE ESTATÍSTICAS PRIMÁRIAS
 CENTRO BRASILEIRO DE ESTATÍSTICAS AGROPECUÁRIAS

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

PRODUTO AGRÍCOLA: ..BATATA INGLESA (1a.safra)

SITUAÇÃO NO MÊS DE: ..DEZEMBRO

ANO: 1975

U.F.	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		REND. MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
MG	ABR		18 600		180 420		9 700
SP	FEV		17 000		210 000		12 353
PR	JAN		30 700		303 620		9 890
SC	MAR		17 700		135 620		7 662
RS	JAN		38 500		256 800		6 670
OUTRAS...					24 553		

MOD. 1

Produção Total do Brasil (t): 1 111 013 Esperada
 Obtida

SECRETARIA DE PLANEJAMENTO DA PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
 IBGE - DIRETORIA TÉCNICA
 SUPERINTENDÊNCIA DE ESTATÍSTICAS PRIMÁRIAS
 CENTRO BRASILEIRO DE ESTATÍSTICAS AGROPECUÁRIAS

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

PRODUTO AGRÍCOLA: BATATA INGLESA (2a.safra)

SITUAÇÃO NO MÊS DE: DEZEMBRO

ANO: 1975

U.F.	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		REND. MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
PB	SET		1 805		14 830		8 216
MG	AGO		12 941		126 399		9 767
SP	AGO		7 900		102 000		12 911
PR	JUL		11 450		122 607		10 708
SC	JUN		6 300		40 990		6 506
RS	MAI		22 408		138 706		6 190
OUTRAS...					12 329		

MOD. 1

Produção Total do Brasil (t): 557 861

Esperada

Obtida

SECRETARIA DE PLANEJAMENTO DA PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
 IBGE - DIRETORIA TÉCNICA
 SUPERINTENDÊNCIA DE ESTATÍSTICAS PRIMÁRIAS
 CENTRO BRASILEIRO DE ESTATÍSTICAS AGROPECUÁRIAS

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

PRODUTO AGRÍCOLA: CACAU

SITUAÇÃO NO MÊS DE: DEZEMBRO

ANO: 1975

U.F.	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		REND. MÉDIO (kg/ha)	
		Ocupada com pés em prod.	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
AM	AGO		2 800		500		179
PA	DEZ		7 058		1 772		251
BA	DEZ	418 906		249 779		596	
ES	DEZ	21 760		7 621		350	
OUTRAS...				78			

MOD. 1

Produção Total do Brasil (t): 259 750

Esperada

Obtida

SECRETARIA DE PLANEJAMENTO DA PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
 IBGE - DIRETORIA TÉCNICA
 SUPERINTENDÊNCIA DE ESTATÍSTICAS PRIMÁRIAS
 CENTRO BRASILEIRO DE ESTATÍSTICAS AGROPECUÁRIAS

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

PRODUTO AGRÍCOLA: CANA DE AÇÚCAR

SITUAÇÃO NO MÊS DE: DEZEMBRO

ANO: 1975

U.F.	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		REND. MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
CE	DEZ		70 000		2 450 000		35 000
PB	DEZ		60 045		2 455 979		40 902
PE	DEZ		267 210		12 826 080		48 000
AL	DEZ		227 846		10 500 000		46 084
SE	DEZ		16 976		899 728		53 000
BA	DEZ		77 254		3 244 668		42 000
MG	DEZ		254 565		8 308 212		32 637
ES	DEZ		22 000		682 000		31 000
RJ	DEZ		162 326		7 304 670		45 000
SP	DEZ		621 000		35 600 000		57 327
PR	DEZ		45 503		2 280 000		50 107
SC	DEZ		21 010		939 305		44 708
RS	DEZ		37 920		814 007		21 466
GO	DEZ		15 350		614 000		40 000
UTRAS...					2 467 424		

MOD. 1

Produção Total do Brasil (t): 91 386 073 Esperada

Obtida

SECRETARIA DE PLANEJAMENTO DA PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
 IBGE - DIRETORIA TÉCNICA
 SUPERINTENDÊNCIA DE ESTATÍSTICAS PRIMÁRIAS
 CENTRO BRASILEIRO DE ESTATÍSTICAS AGROPECUÁRIAS

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

PRODUTO AGRÍCOLA: CEBOLA

SITUAÇÃO NO MÊS DE: DEZEMBRO

ANO: 1975

U.F.	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		REND. MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
PE	SET		1 798		15 276		8 496
BA	DEZ		2 200		10 230		4 650
MG	NOV.		2 179		9 938		4 561
SP	DEZ		11 700		99 000		8 462
PR (1a.safra)	FEV		7 760		29 084		3 748
PR (2a.safra)	SET		1 400		5 733		4 095
SC	JUN		5 030		38 090		7 573
RS	FEV		19 029		135 700		7 131
OUTROS...					5 755		

MOD. 1

Produção Total do Brasil (t): 348 806 Esperada

Obtida

SECRETARIA DE PLANEJAMENTO DA PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
 IBGE - DIRETORIA TÉCNICA
 SUPERINTENDÊNCIA DE ESTATÍSTICAS PRIMÁRIAS
 CENTRO BRASILEIRO DE ESTATÍSTICAS AGRÍCOLAS

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

PRODUTO AGRÍCOLA: COCO DA BAÍA

SITUAÇÃO NO MÊS DE: DEZEMBRO

ANO: 1975

U.F.	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (1 000 frutos...)		REND. MÉDIO (frutos/ha)	
		Ocupada com pés em prod.	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
PA	DEZ		2 316		10 884		4 699
MA	DEZ		7 551		5 307		3 422
CE	DEZ		15 000		75 000		5 000
RN	DEZ		13 147		49 455		3 762
PB	DEZ		13 202		36 966		2 800
PE	DEZ		8 400		42 000		5 000
AL	DEZ		25 223		71 238		2 824
SE	DEZ		34 573		72 603		2 100
BA	DEZ		40 260		100 650		2 500
ES	DEZ		1 749		5 072		2 900
OUTRAS...					12 673		

MÓD. 2

Produção Total do Brasil (1 000 frutos...): 481 848

Esperada
 Obtida

SECRETARIA DE PLANEJAMENTO DA PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
 IBGE - DIRETORIA TÉCNICA
 SUPERINTENDÊNCIA DE ESTATÍSTICAS PRIMÁRIAS
 CENTRO BRASILEIRO DE ESTATÍSTICAS AGROPECUÁRIAS

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

PRODUTO AGRÍCOLA: .. FEIJÃO (1a. safra)

SITUAÇÃO NO MÊS DE: .. DEZEMBRO

ANO: 1975

U.F.	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		REND. MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
RN	JUN		150 504		39 272		261
BA	ABR		215 000		129 000		600
MG	MAR		204 000		108 100		530
ES	ABR		27 230		9 850		362
SP	FEV		130 000		52 200		402
PR	FEV		609 000		503 034		826
SC	MAR		127 640		119 490		936
RS	JAN		139 813		119 950		858
MT	FEV		39 997		36 186		905
GO	MAR		23 000		16 500		717
UTROS...					25 144		

MOD. 1

Produção Total do Brasil (t): 1 158 726

Esperada

Obtida

SECRETARIA DE PLANEJAMENTO DA PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
 IBGE - DIRETORIA TÉCNICA
 SUPERINTENDÊNCIA DE ESTATÍSTICAS PRIMÁRIAS
 CENTRO BRASILEIRO DE ESTATÍSTICAS AGROPECUÁRIAS

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

PRODUTO AGRÍCOLA: FEIJÃO (2a. safra)

SITUAÇÃO NO MÊS DE: DEZEMBRO

ANO: 1975

U.F.	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		REND. MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
MA	AGO		74 564		35 038		470
PI	SET		117 240		40 000		341
CE	JUL		495 000		175 725		355
RN	DEZ		9 097		3 153		347
PB	SET		180 731		53 854		298
PE	OUT		262 540		127 332		485
AL	OUT		124 200		25 728		207
BA	OUT		120 000		64 800		540
MG	JUL		362 997		176 419		486
ES	JUL		60 613		34 368		567
SP	JUN		101 200		55 860		552
PR	JUL		159 200		104 913		659
SC	JUN		57 425		49 838		868
RS	MAI		47 840		35 674		746
MT	JUL		13 011		9 188		706
GO	JUN		200 000		96 000		480
OUTRAS...					24 131		

MOD. 1

Produção Total do Brasil (t): 1 112 021

Esperada

Obtida

SECRETARIA DE PLANEJAMENTO DA PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
 IBGE - DIRETORIA TÉCNICA
 SUPERINTENDÊNCIA DE ESTATÍSTICAS PRIMÁRIAS
 CENTRO BRASILEIRO DE ESTATÍSTICAS AGROPECUÁRIAS

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

PRODUTO AGRÍCOLA: FUMO

SITUAÇÃO NO MÊS DE: DEZEMBRO

ANO: 1975

U.F.	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		REND. MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
CE	NOV		1 500		900		600
AL	DEZ		27 300		17 619		645
SE	DEZ		6 850		6 781		990
BA	DEZ		45 424		34 068		750
MG	SET		21 846		25 847		1 183
PR	ABR		8 380		12 000		1 432
SC	MAR		49 000		78 570		1 603
RS	MAR		77 107		97 722		1 267
GO	SET		3 150		2 646		840
OUTRAS...					10 968		

MOD. 1

Produção Total do Brasil (t): 287 121

Esperada

Obtida

SECRETARIA DE PLANEJAMENTO DA PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
 IBGE - DIRETORIA TÉCNICA
 SUPERINTENDÊNCIA DE ESTATÍSTICAS PRIMÁRIAS
 CENTRO BRASILEIRO DE ESTATÍSTICAS AGROPECUÁRIAS

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

PRODUTO AGRÍCOLA: GUARANÃ (plantado)

SITUAÇÃO NO MÊS DE: DEZEMBRO

ANO: 1975

U.F.	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		REND. MÉDIO (kg/ha)	
		Ocupada com pés em prod.	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
AM	DEZ		2 350		180		77

MOD. 1

Produção Total do Brasil (t): 180

Esperada

Obtida

SECRETARIA DE PLANEJAMENTO DA PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
 IBGE - DIRETORIA TÉCNICA
 SUPERINTENDÊNCIA DE ESTATÍSTICAS PRIMÁRIAS
 CENTRO BRASILEIRO DE ESTATÍSTICAS AGROPECUÁRIAS

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

PRODUTO AGRÍCOLA: JUTA

SITUAÇÃO NO MÊS DE: DEZEMBRO

ANO: 1975

U.F.	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		REND. MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
AM	JUN		26 214		34 688		1 323
PA	JUL		8 715		6 738		773

MOD. 1

Produção Total do Brasil (t): 41 426

Esperada

Obtida

SECRETARIA DE PLANEJAMENTO DA PRESIDENCIA DA REPUBLICA
 IBGE DIRETORIA TÉCNICA
 SUPERINTENDENCIA DE ESTATÍSTICAS PRIMARIAS
 CENTRO BRASILEIRO DE ESTATÍSTICAS AGRICOLAS

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

PRODUTO AGRÍCOLA: LARANJA

SITUAÇÃO NO MES DE: DEZEMBRO

ANO: 1975

U.F.	MES FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (1 000 frutos...)		REND. MÉDIO (frutos/ha)	
		Ocupada com pés em prod.	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
PE	DEZ		4 590		297 432		64 800
SE	DEZ		8 449		561 858		66 500
BA	DEZ		8 215		591 480		72 000
MG	DEZ		20 719		1 511 335		72 994
ES	DEZ		3 500		402 500		115 000
RJ	DEZ		35 872		2 693 053		75 074
SP	DEZ		272 440		21 175 000		77 724
PR	DEZ		6 408		559 771		87 355
SC	DEZ		5 985		791 980		132 327
RS	DEZ		22 270		1 596 900		71 706
GO	DEZ		2 200		158 400		72 000
OUTRAS...					1 326 828		

MOD. 2

Produção Total do Brasil (1 000 frutos): 31 666 537

Esperada

Obtida

SECRETARIA DE PLANEJAMENTO DA PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
 IBGE - DIRETORIA TÉCNICA
 SUPERINTENDÊNCIA DE ESTATÍSTICAS PRIMÁRIAS
 CENTRO BRASILEIRO DE ESTATÍSTICAS AGROPECUÁRIAS

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

PRODUTO AGRÍCOLA: MALVA

SITUAÇÃO NO MÊS DE: DEZEMBRO

ANO: 1975

U.F.	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		REND. MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
AM	AGO		9 000		13 500		1 500
PA	OUT		32 148		34 062		1 060
MA	AGO		5 050		3 938		780

MOD. 1

Produção Total do Brasil (t): 51 500

Esperada

Obtida

SECRETARIA DE PLANEJAMENTO DA PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
 IBGE - DIRETORIA TÉCNICA
 SUPERINTENDÊNCIA DE ESTATÍSTICAS PRIMÁRIAS
 CENTRO BRASILEIRO DE ESTATÍSTICAS AGROPECUÁRIAS

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

PRODUTO AGRÍCOLA: MAMONA

SITUAÇÃO NO MÊS DE: DEZEMBRO

ANO: 1975

U.F.	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		REND. MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
CE	DEZ		51 000		30 600		600
PE	DEZ		47 190		24 916		528
BA	OUT		160 500		128 400		800
MG	JUL		11 760		8 412		715
SP	MAI		33 900		37 500		1 106
PR	MAI		59 890		96 782		1 616
MT	JUN		17 185		16 411		955
OUTRAS...					9 555		

MOD. 1

Produção Total do Brasil (t): 352 577

Esperada

Obtida

SECRETARIA DE PLANEJAMENTO DA PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
 IBGE - DIRETORIA TÉCNICA
 SUPERINTENDÊNCIA DE ESTATÍSTICAS PRIMÁRIAS
 CENTRO BRASILEIRO DE ESTATÍSTICAS AGROPECUÁRIAS

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

PRODUTO AGRÍCOLA: MANDIOCA

SITUAÇÃO NO MÊS DE: DEZEMBRO

ANO: 1975

U.F.	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		REND. MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
AM	DEZ		12 800		256 400		20 031
PA	DEZ		82 666		834 921		10 100
MA	DEZ		217 021		1 843 008		8 492
PI	DEZ		144 190		1 136 361		7 881
CE	DEZ		145 050		1 450 500		10 000
RN	DEZ		61 711		488 293		7 913
PB	DEZ		72 647		641 764		8 834
PE	DEZ		157 500		1 575 000		10 000
AL	DEZ		47 856		492 771		10 297
SE	DEZ		34 705		416 460		12 000
BA	DEZ		300 568		5 109 656		17 000
MG	DEZ		137 665		2 245 633		16 312
ES	DEZ		43 406		607 684		14 000
RJ	DEZ		25 500		344 250		13 500
SP	DEZ		38 500		720 000		18 701
PR	DEZ		99 530		1 953 470		19 627
SC	DEZ		85 846		1 429 241		16 649
RS	DEZ		266 429		3 165 972		11 883
MT	DEZ		74 125		479 175		6 464
GO	DEZ		34 800		487 200		14 000
UTRAS...					134 222		

MOD. 1

Produção Total do Brasil (t): 25 811 981

Esperada

Obtida

SECRETARIA DE PLANEJAMENTO DA PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
 IBGE - DIRETORIA TÉCNICA
 SUPERINTENDÊNCIA DE ESTATÍSTICAS PRIMÁRIAS
 CENTRO BRASILEIRO DE ESTATÍSTICAS AGROPECUÁRIAS

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

PRODUTO AGRÍCOLA: MILHO

SITUAÇÃO NO MÊS DE: DEZEMBRO

ANO: 1975

U.F.	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		REND. MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
MA	AGO		321 665		188 629		586
PI	SET		192 498		139 000		722
CE	JUL		567 000		340 200		600
PB	DEZ		251 400		138 828		552
PE	SET		483 130		352 685		730
AL	DEZ		111 000		56 055		505
BA	NOV		360 000		292 200		812
MG	JUL		1 622 706		2 322 512		1 431
ES	JUL		174 846		197 576		1 130
SP	JUN		1 106 000		2 100 000		1 899
PR	JUN		1 923 000		3 813 309		1 983
SC	JUN		949 400		2 127 124		2 240
RS	MAI		1 524 138		2 367 322		1 553
MT	MAI		245 834		381 956		1 554
GO	JUL		640 000		1 228 800		1 920
OUTRAS...					307 449		

MOD. 1

Produção Total do Brasil (t): 16 353 645
 Esperada
 Obtida

SECRETARIA DE PLANEJAMENTO DA PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
 IBGE - DIRETORIA TÉCNICA
 SUPERINTENDÊNCIA DE ESTATÍSTICAS PRIMÁRIAS
 CENTRO BRASILEIRO DE ESTATÍSTICAS AGROPECUÁRIAS

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

PRODUTO AGRÍCOLA: PIMENTA DO REINO

SITUAÇÃO NO MÊS DE: DEZEMBRO

ANO: 1975

U.F.	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		REND. MÉDIO (kg/ha)	
		Ocupada com pés em prod	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
AM	NOV		71		53		746
PA	NOV		6 913		26 928		3 895
PB	NOV		1 905		409		215
OUTRAS...					746		

MOD. 1

Produção Total do Brasil (t): 28 136 Esperada

Obtida

SECRETARIA DE PLANEJAMENTO DA PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
 IBGE - DIRETORIA TÉCNICA
 SUPERINTENDÊNCIA DE ESTATÍSTICAS PRIMÁRIAS
 CENTRO BRASILEIRO DE ESTATÍSTICAS AGROPECUÁRIAS

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

PRODUTO AGRÍCOLA: RAMI

SITUAÇÃO NO MÊS DE: DEZEMBRO

ANO: 1975

U.F.	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		REND. MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
PR	SET		12 160		23 500		1 933

MOD. 1

Produção Total do Brasil (t): 23 500 Esperada
 Obtida

SECRETARIA DE PLANEJAMENTO DA PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
 IBGE - DIRETORIA TÉCNICA
 SUPERINTENDÊNCIA DE ESTATÍSTICAS PRIMÁRIAS
 CENTRO BRASILEIRO DE ESTATÍSTICAS AGROPECUÁRIAS

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

PRODUTO AGRÍCOLA: SISAL

SITUAÇÃO NO MÊS DE: DEZEMBRO

ANO: 1975

U.F.	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		REND. MÉDIO (kg/ha)	
		Ocupada com pês em prod.	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
RN	DEZ		61 951		36 093		583
PB	DEZ		88 178		83 712		949
PE	DEZ		5 100		5 610		1 100
BA	DEZ		171 358		188 493		1 100
AS...					346		

MOD. 1

Produção Total do Brasil (t): 314 254 Esperada

Obtida

SECRETARIA DE PLANEJAMENTO DA PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
 IBGE - DIRETORIA TÉCNICA
 SUPERINTENDÊNCIA DE ESTATÍSTICAS PRIMÁRIAS
 CENTRO BRASILEIRO DE ESTATÍSTICAS AGROPECUÁRIAS

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

PRODUTO AGRÍCOLA: SOJA

SITUAÇÃO NO MÊS DE: DEZEMBRO

ANO: 1975

U.F.	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		REND. MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
MG	MAI		75 781		87 375		1 153
ES	MAI		216		281		1 301
SP	JUN		391 200		678 000		1 733
PR	MAI		1 631 897		3 624 946		2 221
SC	JUN		361 475		467 160		1 292
RS	MAI		3 113 286		4 688 521		1 506
MT	MAI		194 280		272 624		1 403
GO	MAI		55 600		73 392		1 320
OUTRAS...					-		

MOD. 1

Produção Total do Brasil (t): 9 892 299

Esperada

Obtida

SECRETARIA DE PLANEJAMENTO DA PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
 IBGE - DIRETORIA TÉCNICA
 SUPERINTENDÊNCIA DE ESTATÍSTICAS PRIMÁRIAS
 CENTRO BRASILEIRO DE ESTATÍSTICAS AGROPECUÁRIAS

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

PRODUTO AGRÍCOLA: TOMATE

SITUAÇÃO NO MÊS DE: DEZEMBRO

ANO: 1975

U.F.	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		REND. MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
CE	DEZ		600		24 000		40 000
PE	SET		4 986		99 720		20 000
BA	DEZ		4 100		69 700		17 000
MG	DEZ		3 213		58 715		18 274
ES	DEZ		700		31 500		45 000
RJ	NOV		1 774		74 508		42 000
SP	NOV		24 200		521 000		21 529
PR	MAI		770		16 680		21 662
SC	MAR		740		17 590		23 770
RS	FEV		2 944		66 628		22 632
GO	OUT		600		30 000		50 000
UTRAS...					37 068		

MOD. 1

Produção Total do Brasil (t): 1 047 109 Esperada
 Obtida

SECRETARIA DE PLANEJAMENTO DA PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
 IBGE - DIRETORIA TÉCNICA
 SUPERINTENDÊNCIA DE ESTATÍSTICAS PRIMÁRIAS
 CENTRO BRASILEIRO DE ESTATÍSTICAS AGROPECUÁRIAS

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

PRODUTO AGRÍCOLA: TRIGO

SITUAÇÃO NO MÊS DE: DEZEMBRO

ANO: 1975

U.F.	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		REND. MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
SP	SET		123 000		70 500		573
PR	DEZ	800 000		443 600		555	
SC	DEZ	67 776		30 484		450	
RS	DEZ	1 898 923		1 234 300		650	
MT	SET		41 509		8 966		216
OUTRAS.				-			

MOD. 1

Produção Total do Brasil (t): 1 787 850

Esperada

Obtida

SECRETARIA DE PLANEJAMENTO DA PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
 IBGE - DIRETORIA TÉCNICA
 SUPERINTENDENCIA DE ESTATÍSTICAS PRIMÁRIAS
 CENTRO BRASILEIRO DE ESTATÍSTICAS AGROPECUÁRIAS

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

PRODUTO AGRÍCOLA: UVA

SITUAÇÃO NO MÊS DE: DEZEMBRO

ANO: 1975

U.F.	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		REND. MÉDIO (kg/ha)	
		Ocupada com pés em prod.	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
SP	ABR		9 889		133 900		13 540
PR	MAR		2 390		17 542		7 340
SC	MAR		4 500		58 560		13 013
RS	MAR		39 000		360 000		9 231
OUTRAS...					16 722		

MOD. 1

Produção Total do Brasil (t): 586 724

Esperada

Obtida